

O Esporte Escolar: Uma Análise Quantitativa com Estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental da Cidade de Poços de Caldas – MG de Acordo com a Localização Regional de cada Escola

Renato de Souza¹ e Elisângela Silva²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho, Muzambinho – MG, ¹renatinho_eu@hotmail.com,

²elisangelasilva@eafmuz.gov.br

Introdução

“O esporte tornou-se nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores.” (BETTI, 1999, p. 25).

A abordagem principal deste trabalho inicia-se esboçando a participação e a repercussão do esporte nas aulas de Educação Física e fora do ambiente escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), existem três blocos de conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do ensino fundamental, dentre eles, no primeiro bloco encontram-se os esportes, as lutas, os Jogos e as ginásticas que devem ser trabalhados por suas diversas intenções e manifestações, organizados de maneira adequada a cada nível de ensino.

Atualmente, de acordo com Leite (2010), o esporte é o conteúdo mais difundido nas aulas de Educação Física.

Destaca-se que segundo Trost et al. (2002) a prática de esporte na adolescência aparece como um dos determinantes de um estilo de vida ativo na vida adulta. Desta forma, uma atenção especial à prática de atividades físicas durante a adolescência pode ser o primeiro passo para reverter o crescente quadro de sedentarismo e suas consequências entre as populações.

Diante dos argumentos expostos o presente trabalho limitar-se-á a quantificar a participação dos alunos do nono ano do ensino fundamental da cidade de Poços de Caldas-MG nas aulas de Educação Física, bem como a prática de modalidades esportivas fora do ambiente escola.

Material e Métodos

A amostra foi composta por 306 alunos, com idade média de 14,2 anos, de ambos os sexos matriculados no nono ano das escolas públicas da zona urbana da cidade de Poços de Caldas-MG.

Para a identificação das características da amostra de acordo com o objetivo proposto neste estudo, esta foi dividida e analisada de acordo com a região da cidade de Poços de Caldas-MG que se encontrava escola na qual os estudantes estavam matriculados. Na zona sul foram analisadas 105 indivíduos; na zona leste o n foi de 47 e na zona central e oeste participaram da pesquisa 60 e 94 escolares respectivamente.

Para investigação dos objetivos propostos os estudantes responderam um questionário contendo duas perguntas: 1. Você participa das aulas de Educação Física da sua escola?; 2. Você pratica algum tipo de esporte regularmente fora escola?

Os dados foram analisados fazendo-se uso das técnicas da estatística descritiva e processados no software Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussão

Neste tópico serão apresentados os resultados e as discussões, analisando-se o objetivo previamente descrito.

Na figura 1 é apresentado o percentual de alunos que responderam “sim” ou “não” a pergunta: - Você participa das aulas de Educação Física da sua escola?. Na figura 2 observa-se a o comportamento dos escolares a mesma questão de acordo com a região da cidade de Poços de Caldas em que se encontra a escola.

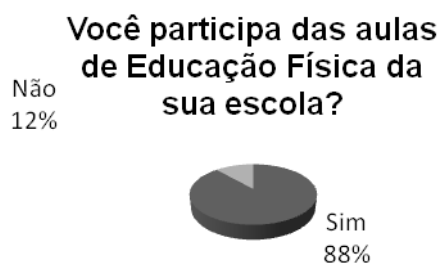


Figura 1 - Participação da amostra nas aulas de Educação Física

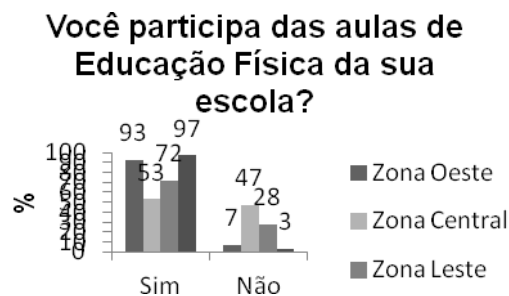


Figura 2 - Participação da amostra nas aulas de Educação Física de acordo com a regionalização da escola

A figura 3 salienta o percentual de alunos que responderam “sim” ou “não” a pergunta: - Você pratica algum tipo de esporte regularmente fora escola?. Na figura 4 observa-se a o comportamento dos escolares a mesma questão de acordo com a região da cidade de Poços de Caldas em que se encontra a escola.

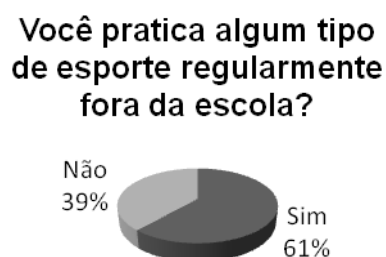


Figura 3 - Participação da amostra em atividades esportivas em ambiente extraescolar

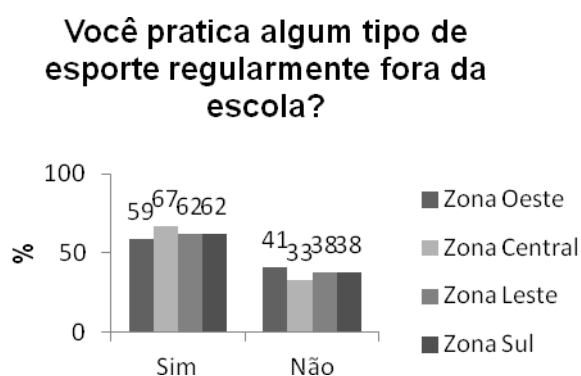


Figura 4 - Participação da amostra em atividades esportivas fora do ambiente escolar de acordo com a regionalização da escola

Em relação à participação nas aulas de Educação Física pelos escolares do nono ano da cidade de Poços de Caldas-MG, 88% dos alunos responderam que participam das aulas de Educação Física e 12% responderam que não participam (figura 1).

Observando isoladamente cada região, nota-se na figura 2 que 97% dos alunos da zona sul da cidade de Poços de Caldas participam das aulas de Educação Física, já os escolares da zona leste, 72% dizem participar das aulas, na zona oeste a porcentagem também é alta, pois 93% dos alunos participam das aulas. A zona central apresentou o nível mais baixo de participação dos alunos nas aulas, apenas 53% disseram participar, isso indica que quase a metade dos alunos não participa.

Primeiramente devemos destacar que segundo a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu art. 26, parágrafo 3º, “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. Então fica a pergunta: como em uma determinada região 47% dos alunos não participam das aulas? Será que estes alunos também podem optar por não participar das aulas de geografia ou história?

As disciplinas de geografia e história foram apontadas como menos importante pelos alunos da 5ª série (4º ano), 7ª série (6º ano) e 1º ano do ensino médio do que as aulas de Educação Física (DARIDO, 2004).

Alguns estudos mostram que a Educação Física representa a disciplina que os alunos mais apreciam, mas mesmo assim muitos não participam das aulas (DARIDO, 2004).

Piano (1998 apud FREY, 2007) destaca que a Educação Física que é tratada de forma acrítica e alienante não proporcionando a participação do aluno.

Para Correia (1996) o planejamento participativo faz com que o aluno se interesse pelas atividades propostas, podendo assim expressar seus conhecimentos, suas dúvidas e críticas, bem como, adquirir novos saberes.

Outro fator que também pode gerar a falta de interesse pelas aulas de Educação Física, é a falta de planejamento dos professores cita Kunz (1991 apud FREY, 2007), pois, na maioria das vezes as aulas estão focadas no mínimo de modalidades esportivas repetitivas, fazendo-se o uso excessivo do tecnicismo, o que gera ao aluno um repertório muito escasso de conhecimentos e vivências motoras, principalmente para aqueles que não apresentam o padrão corporal aceito pela sociedade como o ideal para a prática esportiva.

Para amenizar o afastamento dos alunos das aulas de Educação Física é preciso Adotar a concepção de um ensino inclusivo. A Educação Física na escola deve oferecer oportunidades para que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento da cultura corporal,

como um conjunto articulado de informações necessárias à formação do cidadão, de forma democrática e não seletiva (DARIDO, 2004).

O aluno deve ser incluído em todas as aulas para que seja garantido o acesso às atividades a partir da diversidade dos conteúdos e as formas com que cada conteúdo seja apresentado, desta forma, o professor sempre terá que buscar alternativas para que os alunos menos interessados pelas aulas, ou até mesmo alunos com necessidades especiais possam ser incluídos a todo e qualquer conteúdo trabalhado (DARIDO; RANGEL, 2005).

A figura 4 mostra que na região onde menos se participa das aulas de Educação Física mais se pratica esporte regularmente fora da escola, pois 67% dos alunos da zona central responderam que praticam algum tipo de esporte regular fora da escola.

A grande participação dos alunos em práticas de atividades físicas fora da escola pode ser analisada através de diferentes pontos de vista. Este resultado, que por vezes parece ser contraditório, pode ser atribuído a importância que a Educação Física tem na vida destes alunos, já que estes praticam algo que possa ser mais relevante do que a aula da própria escola. O contrário também pode acontecer se tratando dos alunos que não praticam nenhuma atividade esportiva fora da escola, o que pode tornar as aulas de Educação Física um espaço humilhante e vergonhoso onde eles se sintam incapazes perante aqueles que já fazem a prática esportiva fora da escola. Por outro lado, tal fato pode ocorrer, ainda, pela falta de capacidade das escolas em absorver os interesses dos alunos, ou seja, dar aos alunos outras opções de atividades extracurriculares como, por exemplo: turmas de treinamento, danças, lutas, tardes esportivas etc. (DARIDO, 2004).

Vale ressaltar também, que o nível sócio-econômico é um indicador para a prática esportiva, pois em um estudo feito por Souza Leão et. al (2003) mostra que a frequência da obesidade vem aumentando em maior número, na região Sudeste do Brasil, dentre as crianças de baixo nível socioeconômico, a causa desta incidência, segundo o estudo, poderia ser pela falta de acesso aos centros de treinamento, clubes, piscinas e espaços para a prática esportiva.

A grande maioria de alunos da zona central da cidade de Poços de Caldas tem acesso gratuito aos clubes, quadras, centros de treinamentos, trilhas, pistas esportivas, tornando o ambiente favorável a prática esportiva. Existem nesta região projetos da Secretaria Municipal de Esportes conveniada a alguns clubes, de iniciações esportivas gratuitas, com modalidades de futsal, basquetebol, voleibol, handebol e atletismo.

É importante destacar a zona leste mesmo tendo pouco espaço e recursos para a prática esportiva, teve um valor igual ao da zona sul em relação ao percentual de praticantes esportivos (figura 4). Na zona sul existe mais recursos físicos para a prática esportiva:

piscinas, campos de futebol, quadras e outros espaços. Diante deste resultado, destaca-se a importância de que sejam feitos novos estudos referentes com intuito de compreender o que levam os alunos da zona leste a praticarem atividades esportivas extraescolares mesmo tendo pouco espaço e recursos.

A análise dos dados segue apresentando as modalidades esportivas praticadas pelos estudantes durante as aulas de Educação Física; as modalidades que estes conhecem e que gostariam de praticar.

Conclusões

Ao final deste estudo pode-se observar que 88% da amostra participam das aulas de Educação Física e 61% pratica algum tipo de esporte fora do ambiente escolar.

Contudo, destaca-se a região central da cidade de Poços de Caldas, onde apenas 53% dos alunos participam das aulas de Educação Física apesar de 67% praticar esporte regularmente.

Diante destes resultados, recomenda-se que mais estudos sejam realizados a fim de se identificar os motivos que levam os estudantes a não participarem das aulas de Educação Física e/ou de praticar alguma modalidade esportiva no ambiente extraescolar.

Referências Bibliográficas

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. *Revista Motriz*, v.1, n.1, p. 25-31, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 23 de jun. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física*/Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORREIA, W. R. planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p. 43-48,1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo8.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v. 18, n. 1, mar. 2004. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em; 18 jul. 2012

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREY, M. C. Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, v., 12 n.113, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd113/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acessos em: 18 jul. 2012.

LEITE, E. A. O esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças. *EFDesportes*, Buenos Aires, v. 14, n. 142, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2012

SOUZA LEÃO, S. C. et al. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. *Arq Bras Endocrinol Metab.* v. 47, n. 2, p. 151-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a07v47n2.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

TROST, S. G. et al. Correlates of adults' participation in physical activity: review and update. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.34, n.12, 2002. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12471307>>. Acesso em: 23 de jun. de 2012.